

## Nitrato

Assim como o fosfato, as maiores concentrações de nitrato foram encontradas na camada de fundo, nas mesmas estações de coleta citadas acima, influenciadas pela água de ressurgência, apresentando concentrações mínimas e máximas entre 0,84 e 7,16  $\mu\text{M}$  e média de 3,03  $\mu\text{M} \pm 2,37$ . Na superfície, a concentração média registrada foi de 0,91  $\mu\text{M} \pm 0,12$  ( $\Delta=0,69 - 1,07$ ), e no meio, a concentração encontrada foi de 2,07  $\mu\text{M} \pm 1,27$  ( $\Delta=0,96 - 4,04$ ).

Em relação aos dados superficiais de 1975, a concentração de nitrato foi bem maior neste estudo, sendo que em 1975 a concentração de nitrato oscilou entre 0,01 e 1,26  $\mu\text{M}$  e neste trabalho entre 0,69 e 7,16  $\mu\text{M}$ . A média da superfície foi 2,5 vezes maior, apresentando valores de 0,91  $\mu\text{M} \pm 0,12$  contra 0,37  $\mu\text{M} \pm 0,24$ , em 1975. No entanto, em 1975 a temperatura da água do mar estava bem mais alta ( $\bar{x} = 23 \text{ }^\circ\text{C}$ ) (Figura 5.1.33 e 5.1.34).

Quando comparados com os dados obtidos por ANDRÉ (1990) durante todo seu período de estudo (junho/1972 a dezembro/1973) ( $\Delta = 0,03$  a 18,99  $\mu\text{M}$  e  $\bar{x} = 3,14 \mu\text{M} \pm 3,72$ ), os dados deste trabalho foram menores ( $\bar{x} = 1,99 \mu\text{M} \pm 1,82$ ). No entanto, considerando apenas o mês de janeiro, as médias se aproximam (2,89  $\mu\text{M}$ ).

A concentração média de nitrato para toda a área foi muito menor ao estabelecido para a Classe 1 de águas salinas da Resolução CONAMA nº 357/2005 (28,78  $\mu\text{M}$  (0,40  $\text{mg.l}^{-1}$ )).

## Nitrito

Assim como os demais nutrientes inorgânicos, a concentração de nitrito foi superior na camada de fundo, sendo que os maiores valores foram

registrados nas mesmas estações, associados ao aporte de nutrientes pela ACAS. A concentração de nitrito na superfície oscilou entre 0,01 e 0,06  $\mu\text{M}$  ( $\bar{x} = 0,04 \mu\text{M} \pm 0,01$ ); na camada intermediária entre 0,04 e 0,32  $\mu\text{M}$  ( $\bar{x} = 0,16 \mu\text{M} \pm 0,11$ ) e, no fundo entre 0,05 e 0,51  $\mu\text{M}$  ( $\bar{x} = 0,23 \mu\text{M} \pm 0,18$ ) (Figura 5.1.35 e 5.1.36). A média geral foi igual a 0,14  $\mu\text{M} \pm 0,15$  ( $\Delta = 0,01$  e 0,51  $\mu\text{M}$ ), que segundo a Resolução CONAMA nº 357/2005, é muito menor do que o máximo estabelecido para Classe 1, de águas salinas (5 $\mu\text{M}$  – 0,07  $\text{mg.l}^{-1}$ ).

### Amônia

Foi observada pouca variação na concentração de amônia tanto em relação às médias, com concentrações de 2,12  $\mu\text{M} \pm 0,84$  - superfície, 2,15  $\mu\text{M} \pm 0,96$  - meio e 2,25  $\mu\text{M} \pm 0,93$  – fundo, quanto espacialmente, com valores entre 2,19 e 3,33  $\mu\text{M}$ , exceto para as estações 11, 13, 14 e 15 (Figura 5.1.37 e 5.1.38).

As estações 11, 14 e 15, na região da Praia dos Anjos, Porto e Praia do Forno, apresentaram concentrações bem menores, variando entre 0,45 e 0,85  $\mu\text{M}$  e a estação 13, com valores de 1,54, 1,87 e 1,12  $\mu\text{M}$ , na superfície, meio e fundo, respectivamente.

A concentração de amônia na camada superficial foi bem maior do que o registrado em 1975 que encontrou 0,94  $\mu\text{M} \pm 0,40$ .

A Resolução CONAMA nº 357/2005 estabelece somente o nível para o nitrogênio amoniacal total.

### Clorofila-a

As concentrações de Cl-a durante este estudo oscilaram entre 1,19 e 4,11  $\text{mg.m}^{-3}$ . Segundo VALENTIN (1988), durante o verão os teores de clorofila na